



Comunicação COVID19
Ponto de situação 30 de junho

Casos Confirmados

42.141 CASOS DE COVID-19

MAIS 229 CASOS DO QUE ONTEM

NÚMERO DE INFETADOS SUBIU 0,54%

Óbitos

1.576 VÍTIMAS MORTAIS

MAIS 8 VÍTIMAS MORTAIS (+ 0,51%)

NORTE-818

CENTRO-248

LISBOA E VALE DO TEJO-473

ALENTEJO-7

ALGARVE-15

AÇORES-15

MADEIRA-0

Outros dados

27.505 CASOS DE RECUPERAÇÃO

1.454 AGUARDAM RESULTADOS

13.060 CASOS ATIVOS

(Confirmados Menos Recuperados e Óbitos)

491 INTERNADOS (1,09%) / 73 UCI (0,17%)

Ter. 30 junho

TAP será nacionalizada se privados não aceitarem proposta do Estado

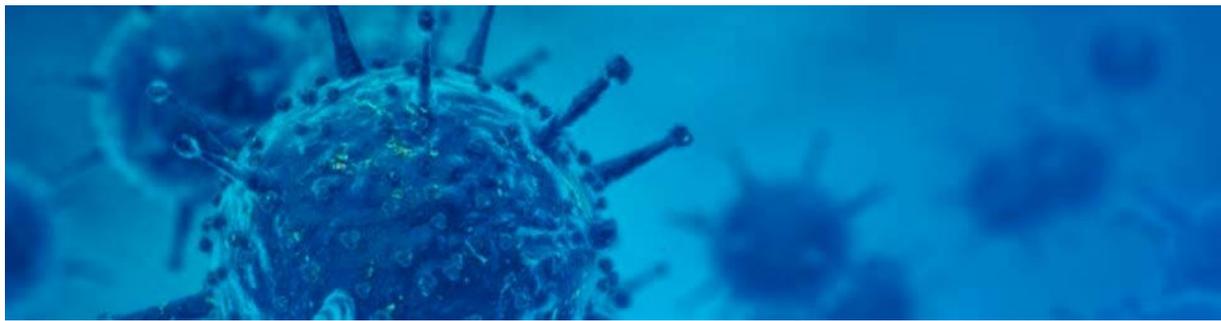
Menos de 3,3 milhões no turismo se Portugal ficar fora dos corredores aéreos do Reino Unido.

Dois dias, dezenas de horas e 265 propostas. Arranca votação na especialidade do Suplementar

Em 100 dias de pandemia perderam-se 8 mil milhões de euros em compras com cartões-SIBS.

Último dia para entregar declaração anual do IRS.

OE suplementar. Baixas por Covid-19 pagas a 100%



MANCHETES, DESTAQUES E PRIMEIRAS PÁGINAS DA IMPRENSA



(Edição papel) Transferências de Portugal para offshores caíram 33% em 2019. De 2018 para 2019, os fluxos de capitais para paraísos fiscais reduziram-se de 8900 para cerca de 6000 milhões de euros. Empresas estrangeiras foram as maiores responsáveis pela queda. Metro de Lisboa garante lotação de dois terços. Mas passageiros não se sentem seguros. Empresas estão a impor férias com corte salarial a pessoal em layoff . Benfica volta a perder; Lage afasta-se e FC Porto isola-se ainda mais. **(Online) Privados chumbam proposta do Estado para a TAP.** Covid-19: OMS avisa que pior da pandemia ainda está por vir. “Se querem que o país ande para a frente, deviam ter apostado mais nos transportes públicos”. O Metropolitano de Lisboa e a PSP arrancaram com uma ação de sensibilização. A empresa garante que a lotação de dois terços está a ser cumprida e que a procura corresponde a 36% do que era antes da pandemia. No entanto, os passageiros dizem não conseguir manter o afastamento dentro das composições. Supremo dos EUA trava lei antiaborto em nova derrota para Trump. BE negociou com o PS excluir dos apoios empresas controladas por offshores. Ocupação do alojamento local em maio caiu para 5% em Lisboa e 3% no Porto. François Fillon condenado a dois anos de prisão efetiva por criar falso emprego para a mulher. Varrido pela “onda verde” nas eleições municipais, Macron anuncia medidas pró-ambiente. Stay Away Covid. Proteção de Dados pede mais garantias sobre a app que avisa de contactos com infetados. Covid-19: Doentes do Amadora-Sintra enviados para Hospital de Santarém devido a falta de capacidade. Estudo sugere que uma variante do vírus da gripe suína tem “potencial

pandémico”. Voos do Brasil, PALOP e EUA para Portugal só com teste à covid-19 negativo.



(Edição Online) Secretas: rota de imigração a partir de Marrocos é "especialmente preocupante". Os serviços de informações portugueses consideram que o aumento dos fluxos migratórios na rota do Mediterrâneo Ocidental pode ter "reflexos diretos" no nosso país. Contagem decrescente. Netanyahu avalia prós e contras de anexar 30% da Cisjordânia. Governo só sabe em setembro se Sintra pode ter mais comboios. A haver "aumento, será marginal". Algarve em tempos de covid. Lagos quer recomeçar. "Gostava de chegar aqui e ver isto como no ano passado". Orçamento suplementar. É desta que o PCP vota contra? Benfica. Crise no futebol faz cair Bruno Lage e deixa Vieira a pensar no futuro. **(Online) TAP em risco de ser nacionalizada. Perder companhia seria "desastre económico".** ENTREVISTA A JOÃO DE MELO. "Os próprios separatistas não acreditavam nuns Açores independentes". "Parece que nunca fomos cruzados, inquisidores, colonialistas, traficantes de escravos". Vieira aceitou a demissão de Bruno Lage e revela que vai tomar uma decisão. OMS avisa que pior da pandemia ainda está por vir. Remdesivir. Farmacêutica fixa em cerca de 2 mil euros o tratamento por paciente. Amadora-Sintra transfere doentes para Santarém por falta de capacidade. Reino Unido adia anúncio de lista de países isentos de quarentena. Há 44 bombeiros infetados e 265 de quarentena-Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil. Maduro expulsa portuguesa que é embaixadora da União Europeia na Venezuela. Vitalino Canas desiste de candidatura ao Constitucional.



(Edição papel) Em 2019 foi a maior fonte de receitas do turismo. Quarentena inglesa tira 3,3 mil milhões €. Impacto brutal para a economia. Se Portugal ficar de fora dos corredores aéreos. Mercado britânico é o mais importante. Vale 9,4 milhões de dormidas. Aborto revela padrasto violador de jovem desde os dez anos - Caçado pela PJ do Porto. Lage afunda na Madeira - Treinador sai após derrota - Vieira admite demitir-se da presidência. Dragão lançado ao título. Morte de Giovanni. Assassinado com murros e pontapés na cabeça. Habitação.

Preço das casas ignora pandemia. Covid-19. DGS diz que ar condicionado não transmite vírus. Condecoração. Comandos Homenageados no 58º aniversário.



(Edição em papel) Função Pública só aceita teletrabalho com mais dinheiro. Sindicato exigem ao Governo aumentos salariais ou progressões na carreira. Negociações começam hoje e a meta é

chegar a 25% dos trabalhadores. Superior - Fecho de cursos supera novas creditações. Educação. Maioria das matrículas dos alunos já estão a ser feitas online. Inscrições serão validadas depois de haver notas. Covid-19 - DGS culpa funcionários por casos de infeção em lares. Controlo da Google e Apple põe em causa rastreio de contactos pelo telemóvel. Norte com média diária de 25 casos este mês. Bragança. MP acusa oito pela morte de Giovanni. Porto. Câmara quer atrair milhares de residentes. Inferno Vermelho. Céu Azul.



(Edição em papel) Magistrados incomodados com "bitaites" de Costa sobre Tancos. "Um julgamento de um ex-ministro é encarado com

esta leviandade?", questionam. Primeiro-ministro disse no programa de Ricardo Arújo Pereira que, para o MP, "o crime verdadeiramente grave não foi o roubo, foi a recuperação das armas". "Duvido que algum magistrado queira entrar nesse nível", responde fonte da Magistratura. TAP. Iniciativa Liberal acusa o Governo de obsessão ideológica de cariz socialista e compadrista. O partido de João Cotrim Figueiredo está contra a injeção de 1200 milhões numa "companhia deficitária" e defende que esse dinheiro deve ser usado na redução de impostos e na resposta à crise económica profunda. PSD prepara-se para cortar salários após auditoria. Turismo britânico em risco. Algarve prepara-se para o pior. Trump convida Ventura para convenção do Partido Republicano na Florida. Pedro Nuno Santos diz que não há mais comboios para Linha de Sintra. Motins em bombas de gasolina por não venderem tabaco e água.



(Edição em papel) Pais com filhos até três anos podem ficar em teletrabalho. Com o fim das aulas, trabalho em casa só se mantém como regra para quem tem crianças pequenas. Governo quer mudar legislação

para proteger funcionários públicos com dependentes a cargo. Tentativas de alterar

nomeação do governador falham desde 2015. Em 22 anos, partidos só conseguiram mudar lei orgânica do regulador uma única vez. Israelita investe 180 milhões em hotéis e casas em Gaia. Café abalado pela pandemia com colheitas de ataque. Orçamento. Empresas em offshores impedidas de receber apoios. Carlos Duarte, CEO da ENSA “Despertamos o interesse de muitos investidores internacionais”. Automóvel. Lidl investe em postos de carregamento elétrico. App anticovid ainda aguarda por legislação do Governo. **(Online) Governo confirma que proposta do Estado para ajudar a TAP foi chumbada. TAP sem acordo entre acionistas caminha para a nacionalização.** Sondagem/Intercampus: Ensino à distância correu mal para 67% dos pais. Os resultados vão ao encontro de um inquérito feito em maio pela Federação Nacional de Professores (Fenprof), em que mais de metade dos docentes não conseguiu chegar a todos os alunos durante o primeiro mês do 3.º período e a grande maioria (93,5%) admitiu que as desigualdades se agravaram em resultado do novo modelo de ensino. Lisboa foi a cidade europeia de destino com mais reservas de voos durante a primeira metade de junho, revela um estudo divulgado esta segunda-feira pelo World Travel and Tourism Council (WTTC). CNPD deixa avisos sobre a app “anti-covid”, mas não a proíbe. Governo rejeita “problema de sobrelotação” nos comboios de Lisboa. Covid-19: Tratamento de 5 dias da Gilead vai custar 2.340 dólares. Cirque Du Soleil avança com pedido de insolvência. Merkel e Macron discutiram recuperação económica da Europa. Pais com filhos até três anos podem ficar em teletrabalho. Tentativas de alterar nomeação no BdP falham desde 2015.



(Online) TAP vai ser nacionalizada. Privados chumbam proposta do Governo em conselho de administração da companhia. Pedro Nuno Santos ouvido no Parlamento. Nacionalização da TAP em cima da mesa. Incentivo ao abate pode voltar já em 2021. Mas “apenas para veículos elétricos”, diz Matos Fernandes. PS desfaz maiorias negativas. Sócios-gerentes ainda podem baralhar contas do Governo. Tribunal de Contas já deu visto prévio ao Contrato de Serviço Público entre o Governo e a CP. Executivo tem “luz verde” para fazer a transferência relativa a este ano. CNPD reticente com Google e Apple na app de “tracing”. Cerca de 60% das PME portuguesas têm créditos incobráveis, revela inquérito

da AEP. Dois dias, dezenas de horas e 265 propostas. Arranca votação na especialidade do Suplementar.



(Online) Deputados tentam “afinar” Orçamento Suplementar sob a sombra da “lei-travão”. EDP perdeu clientes, mas fechou 2019 a

liderar mercados de eletricidade e gás. Pandemia agrava prejuízos da TAP no primeiro trimestre para 395 milhões de euros. Miranda Sarmento teme erros do passado no investimento público e explica por que quer mais Autoeuropas. Governo alarga número de prestações para estabelecimentos pagarem rendas vencidas. Merkel e Macron esperam acordo “eficaz” sobre plano europeu. Banco de Portugal já enviou ao Parlamento parecer sobre a lei que altera as regras de nomeação do governador. Comissão de Proteção de Dados exige que uso da app anti-Covid seja voluntário. CNPD preocupada com uso da interface da Google e da Apple. Regiões fronteiriças de Portugal e Espanha com plano estratégico comum para turismo e agroalimentar. Ministro do Ambiente visita área ardida em Aljezur. Leilão da insolvência da Publicações Europa-América aponta para apenas 15 mil euros.



(Online) Sindicatos traçam linhas vermelhas para teletrabalho. Champions não paga imposto. Governo aprova isenção fiscal.

Mudanças legislativas podem levar falência dos shoppings. Se a proposta do PCP passar no Parlamento poderá levar à insolvência de 20% dos shoppings até ao final do ano e a uma perda de 75 mil empregos. Lojistas vão ter mais tempo para pagarem rendas em atraso. Apenas um comboio circulou com mais de dois terços da lotação. Pandemia deixa CP com um terço das receitas. Isabel dos Santos acusa justiça angolana de “manipular” processo de arresto. Mercado livre vale já 95% da eletricidade e 98% do gás.



(Online) Nacionalização volta a ser cenário para a TAP. Falta de acordo com acionistas privados volta a colocar em força cenário da nacionalização da TAP. Expresso refere que isso vai acontecer.

Fonte ouvida pelo Observador diz que ainda há negociações. Surto no Hospital Egas Moniz. Já há 15 infetados. Sindika Dokolo assume desejo de acordo com Luanda. Bruno

Lage colocou lugar à disposição após derrota na Madeira e pedido foi aceite por Luís Filipe Vieira. Líder do Benfica assume culpas e vai fazer reflexão sobre futuro no clube nos próximos dias. Vieira faz reflexão, mas saída não está em causa. Público na Champions? "Nesta fase, não". Medina diz que falhou muita coisa no controlo da pandemia em Lisboa. Incluindo chefias. Presidente da Câmara de Lisboa aponta falhas na informação, qualidade das chefias e ação no terreno, tudo isto falhou, disse Medina. UE reabre fronteiras, mas EUA e Brasil ficam fora. Eventual reforço na Linha de Sintra só no outono. Solução mais favorável não passou em Bruxelas porque TAP tinha dificuldades antes da pandemia. Governo não pediu compensação por danos porque não chegava. Reestruturação pedida é caso único na UE. A farmacêutica Gilead, responsável pelo Remdesivir, até agora o único medicamento com resultados positivos contra a Covid-19, anunciou esta segunda-feira que vai cobrar 347 euros por cada frasco. Reino Unido. Adiada "lista negra" de países. Ex-deputada do PAN acusa André Silva de "desonestidade brutal".



(Online) TAP vai ser nacionalizada. É o resultado da falta de acordo entre o Estado e os acionistas privados em torno do empréstimo de 1,2 mil milhões de euros à companhia aérea. O Expresso sabe que a administração da Atlantic Gateway, empresa detida por David Neeleman e Humberto Pedrosa e que controla 45% da TAP, inviabilizou ontem à noite a aprovação do empréstimo do Estado à companhia aérea, o que levou à rutura com o Governo. O diploma de nacionalização vai agora seguir para a Presidência do Conselho de Ministros. Salvar Leão da oposição? Ainda há (pelo menos) cinco dúvidas no Orçamento Suplementar. "Todo este lodaçal tem de ser investigado". O que escreveu Carlos Alexandre sobre Tancos. De matéria "da justiça" a "originalidade da narrativa". Como o discurso de Costa sobre Tancos mudou. Iberdrola foi a empresa que conquistou mais clientes de eletricidade no ano passado. TAP com prejuízo de €395 milhões em março, alerta para cortes na frota (seis aviões saem já). Portugal tentou, mas Angola fica fora da lista de países aos quais UE deverá já abrir portas. Bruno Lage já não é treinador do Benfica. PSD. Álvaro Almeida não gostou de ser despromovido por Rio. Centeno no BdP foi a gota de água. Vitalino Canas desiste da candidatura ao Tribunal Constitucional. Empresa de Pereira Coutinho declarada insolvente. Nem sobrou

dinheiro para custas judiciais. Covid. "A lotação dos comboios está muito abaixo do 1/3 em média", diz Pedro Nuno Santos. "O radicalismo não se transmite pelo sangue": filhos dos terroristas europeus do Daesh "são responsabilidade dos países europeus". A manifestação que não passou de comício de pré-campanha de Ventura. Japão aprova medicamento da Bial para a doença de Parkinson. António Variações no "The Guardian": "A estrela pop que silenciou a homofobia". Rei da Bélgica lamenta pela primeira vez passado colonial no antigo Congo. China aprova controversa lei de segurança nacional de Hong Kong. APAV. Violência doméstica na base de 46% dos homicídios ocorridos em 2019.



(Online) Motins em bombas de gasolina por não venderem tabaco e água. Já há protestos em bombas de gasolina que só podem vender combustível a partir das 20 horas. Clientes furiosos com novas regras destes espaços que têm funcionado como lojas de conveniência. Covid-19. As dúvidas da comissão de proteção de dados sobre a nova app. CP. Tribunal de Contas deu visto prévio ao contrato de serviço público. Católicos polacos pedem intervenção de Papa Francisco em casos que bispos tentem encobrir abusos sexuais. CP. Tribunal de Contas deu visto prévio ao contrato de serviço público.



(Online) BE chega a acordo com Governo. Baixas devido à Covid serão pagas "a 100%". Situação em Lisboa é culpa de "maus chefes"; Brasil sem vacina. Atenção, contribuintes: Termina hoje o prazo para a entrega do IRS. Cuidados paliativos pediátricos no domicílio devem ser "prioridade". Atividade manufatureira da China voltou a crescer em junho. "É impossível" retomar toda atividade e assistir infetados sem mais meio, defende Noel Carrilho, presidente da Federação Nacional dos Médicos (FNAM). Menos mortos nas estradas em 2020. Números impactados pela quarentena. "Pequenos" níveis de radiatividade na Europa não são perigosos. Farmacêutica diz que acordo com Brasil sobre vacinas está por fechar. Dois dias após o Brasil ter anunciado um acordo para receber até 100 milhões de doses de uma vacina contra o coronavírus, um diretor da farmacêutica AstraZeneca afirmou que era apenas uma carta de intenções e que existem negociações pendentes.

SÁBADO

(Online) Portugal testa mais que a maioria da UE. Mas será que testa melhor? Rui Rio corta salários no PSD. Rui Rio encomendou um estudo à

consultora Deloitte para uma reestruturação. Funcionários do partido e do grupo parlamentar foram chamados para conhecer plano que prevê cortes que podem chegar aos 1.400 euros. Benfica: Luís Filipe Vieira aceita pedido de demissão de Bruno Lage. Covid-19: Hospital de Santarém recebe infetados do Amadora-Sintra devido a falta de capacidade. Ministro: Lotação dos comboios da AML está "abaixo dos 50%". Covid-19: Tratamento com remdesivir vai custar 2 mil euros por paciente. Covid-19: Ele foi da Madeira à Argentina de barco para poder ver o pai.

VISÃO

(Online) Regresso às aulas: que lições podemos aprender com o resto da Europa? Por cá, agora que o ano letivo já acabou, sabe-se apenas que

as aulas recomeçarão para os alunos portugueses em meados de setembro, preferencialmente no modelo presencial Centros comerciais temem a perda de 25 mil postos de trabalho. Covid-19: Vigilância de aglomerações por drones da PSP? Comissão de Proteção de Dados diz que não pode ser. Covid-19: Governo exclui público na 'champions' na atual situação. Covid-19: É impossível retomar toda a atividade e assistir infetados sem mais meios.



(Online) O Presidente da Câmara de Lisboa exige responsabilidades pelo crescente número de casos de COVID na região da capital.

Fernando Medina avisou ontem na TVI 24 que não se ganha a guerra

da pandemia com maus chefes e pouco exército. O escritor Paul Auster afirma em entrevista à TSF que está zangado com o que se passa no seu país de origem e está disposto a abandonar os Estados Unidos se Donald Trump for reeleito, seria o fim da democracia diz o escritor, que também não morre de amores pelo candidato democrata. TAP registou prejuízos de 395 milhões de euros. Greve dos trabalhadores da STCP. Passe família na Área Metropolitana do Porto. 500 títulos vendidos, 10.000 pessoas abrangidas, assim se traduz em números a procura do passe família na Área Metropolitana do Porto. Incêndio numa fábrica de papel em Rio Meão, Santa Maria da Feira. O PS lança hoje o Fórum Mário Soares, um projeto para aproximar os cidadãos

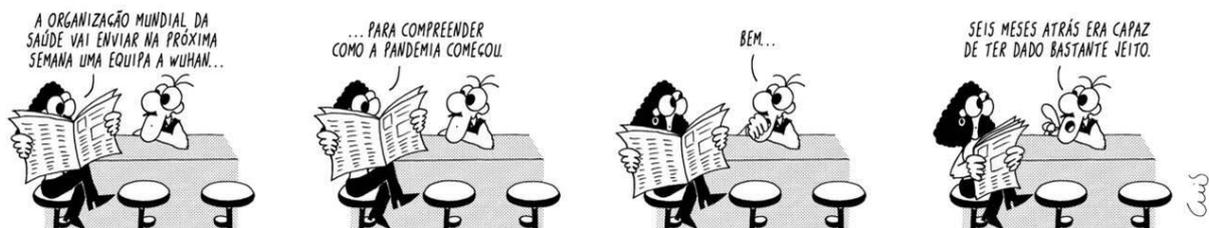
da política com a realização de conferências e a valorização do arquivo histórico do partido, que será digitalizado e tornado público. Esta é também uma iniciativa para homenagear um dos fundadores do Partido Socialista. Bruno Lage colocou o lugar à disposição. Lei de segurança de Hong Kong aprovada. A China aprovou hoje a controversa lei de segurança de Hong Kong, considerada pela comunidade internacional como um ataque à autonomia e às liberdades no território. Universidade alemã diz que não emitiu título académico para ministro brasileiro. Título de pós-doutoramento consta no currículo profissional do novo ministro, divulgado na semana passada pelo Ministério da Educação do país. Jaime Marta Soares quer medidas concretas para proteger bombeiros da Covid-19. Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses diz que "estas coisas não podem ser tratadas apenas por mensagens políticas".



(Online) Fernando Medina critica a forma como tem sido gerida a pandemia na área de Lisboa, o presidente da Câmara da capital diz que falhou a ação no terreno e a forma como foi feita a informação sobre a real situação da COVID-19. O presidente da União das Misericórdias portuguesas diz que o surgimento de novos casos de COVID em lares de idosos, é uma consequência do desconfinamento. Declarações de Manuel Lemos, União das Misericórdias. Bombeiros infetados. Há 44 bombeiros infetados com COVID-19 e 265 estão de quarentena, são dados da proteção civil que garante a capacidade de resposta para o combate aos fogos. TAP registou no primeiro trimestre deste ano prejuízos de 365 milhões de euros, a empresa justifica os resultados com impacto causado pela pandemia. Trabalhadores da STCP em greve. Venezuela expulsa embaixadora da União Europeia. O presidente da Venezuela expulsou a embaixadora da União Europeia no país, a portuguesa Isabel brilhante Pedrosa. É a resposta de Caracas a sanções a 11 funcionários decretadas pela União Europeia.

ANTENA 1 (Online) TAP registou prejuízos de 395 milhões de euros. Os efeitos da pandemia do novo coronavírus são apontados como uma das principais razões para os resultados agora conhecidos. Os prejuízos do primeiro trimestre vão ser um dos temas da Assembleia Geral da TAP marcada para hoje. O

Estado reúne-se com os parceiros privados da Atlantic Gateway, numa altura em que se ultimam os detalhes do acordo para um apoio financeiros de 1200 milhões de Euros à companhia aérea. Reabertura das fronteiras terrestres entre Portugal e Espanha. A partir de amanhã, as restrições impostas às fronteiras aéreas por causa da pandemia começam a aliviar, mas o Norte do país vai manter-se ainda com uma oferta reduzida. O Jornal de Notícias escreve hoje que só em agosto é que o Porto vai recuperar voos de longo curso. Para amanhã está prevista a reabertura das fronteiras terrestres entre Portugal e Espanha, com cerimónias no Caia, entre Elvas e Badajoz, cerimónias onde vão estar o Presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa e o rei de Espanha, Filipe VI. Fernando Medina critica a forma como tem sido gerida a pandemia na área de Lisboa. Regime de teletrabalho. Bruno Lage já não é treinador do Benfica. Trabalhadores da STCP em greve. Termina hoje o prazo de entrega da declaração anual do IRS, os contribuintes têm até à meia-noite para submeterem o documento por via eletrónica, através do portal das Finanças. De acordo com os dados da Autoridade Tributária, até ontem, tinham sido entregues mais de 5 milhões 300 mil declarações.



A PANDEMIA NA EUROPA E NO MUNDO

- ❑ Mais de 505 mil mortos e mais de 10 milhões de infetados em todo **MUNDO**
- ❑ **ESPANHA** regista três mortes e 84 novos casos nas últimas 24 horas.
- ❑ **FRANÇA** registou 35 mortes com o novo coronavírus, nas últimas 24 horas, elevando o número total de óbitos para 29.813.
- ❑ **ITÁLIA** registou seis mortes com o novo coronavírus nas últimas 24 horas. Total de 34.744 óbitos.
- ❑ **ALEMANHA** registou mais 498 casos da covid-19 nas últimas 24 horas para um total de 194.259 e mais 12 vítimas mortais, somando 8.973 desde o início da pandemia.
- ❑ **REINO UNIDO** registou 25 mortes nas últimas 24 horas de pessoas infetadas com o novo coronavírus, o que aumenta para 43.575 o total de óbitos.
- ❑ **ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA** registam 355 mortos e mais de 42 mil infetados nas últimas 24 horas. Total de 126.123 óbitos e 2.586.844 casos.
- ❑ **BRASIL** regista 692 mortos e 24.052 infetados em 24 horas. Total de 58.314 óbitos e 1.368.195 casos confirmados
- ❑ **RÚSSIA** com 6.693 novos casos de Covid-19 e 154 mortos, eleva o saldo da covid-19 para mais de 647.000 infeções.
- ❑ **CHINA** aprova controversa lei de segurança nacional de Hong Kong.
- ❑ **ÁFRICA** com 9.657 mortes e mais de 382 mil infetados.
- ❑ **MÉXICO** com mais 473 mortos e 3.805 casos.
- ❑ **ÍNDIA** registou 18.522 novas infeções por coronavírus nas últimas 24 horas.



FRASES DO DIA

- **"Todos nós queremos que acabe. Todos nós queremos continuar com as nossas vidas. Mas a dura realidade é que isto ainda está longe de acabar"**, Tedros Ghebreyesus, Diretor Geral da OMS.
- **"Não temos capacidade na infraestrutura para aumentar o número de comboios em circulação na Área Metropolitana de Lisboa "**, Pedro Nuno Santos, Ministro das Infraestruturas e da Habitação, Pedro Nuno Santos.
- **"Tudo fizemos para sermos felizes este ano. Não o fomos. Há algo que tem de ser dito e não vale a pena estarmos a escondê-lo, o único culpado sou eu, que sou presidente. Só chegámos aqui porque tivemos estabilidade, para conquistarmos um bi estivemos 31 anos, para conquistar um 'tri', estivemos 39 anos e para conquistar um tetra, nunca. Isto só se faz com amor, paixão profissionalismo e determinação"**, Luís Filipe Vieira, Presidente do SLBenfica
- **"Com maus chefes e pouco exército, não conseguimos ganhar esta guerra"**., Fernando Medina, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.
- **"Estamos prontos, estamos abertos e estamos com uma garra desgraçada. O turismo retomará a rota de crescimento em breve "**, Rita Marques, Secretária de Estado do Turismo.
- **"Nós, portugueses, vivemos mal com a nossa história. Preferimos a epopeia dos grandes feitos, e pouco ou nada as nossas tragédias. Somos todos heróis da batalha de Aljubarrota contra os castelhanos; mas não nos perdemos nem fomos vencidos em Alcácer Quibir. E parece que nunca fomos cruzados, inquisidores, colonialistas, traficantes de escravos. Sofremos os males crónicos de um subdesenvolvimento económico e educativo que nada teve a ver com a posse de um falso império nem com a condição europeia."**, João de Melo, Escritor.
- **"Não vale a pena meter um euro na TAP se não houver um plano de negócios consistente"**, Rui Rio, Presidente do PSD.
- **"O boicote ao Facebook. Depois do assassinato de George Floyd, a questão do racismo tornou-se epidérmica. O FB continuou indiferente, mantendo aberta a**

- antena para o discurso discriminatório e ofensivo. O preço chegou. Às críticas dos utilizadores somou-se um boicote de empresas como a Unilever, a Coca-Cola, a Verizon, a Diageo ou a Starbucks à publicidade na rede social. Insensível a outros argumentos, Zuckerberg foi vergado pelo dinheiro.”**, André Veríssimo, Jornalista.
- **"O incentivo ao abate pode ser considerado no contexto do próximo Orçamento do Estado mas em minha opinião nunca deve ser para substituir um veículo a combustão por outro.”**, Matos Fernandes, Ministro do Ambiente e da Ação Climática.
 - **“Preocupa-me que se esteja exclusivamente à espera do tal milagre europeu que vai resolver todos os problemas e que se voltem a cometer erros dos últimos 15/20 anos, ao invés de se olhar o investimento público em setores como a digitalização e energia e se volte a carregar novamente nas grandes obras públicas, sempre a grande tentação”**, Joaquim Sarmento, Economista e coordenador do PSD para a área das Finanças Públicas.
 - **“Estamos muito longe sequer da pressão que existiu na região Norte do país”**, Alexandre Lourenço, presidente da Associação de Administradores Hospitalares.
 - **"A ecologia é a matriz para unir a esquerda hoje"**, Daniel Cohn-Bendit, Ex-deputado ecologista franco-alemão.
 - **"Seria um desastre do ponto de vista económico e social o país perder a TAP. A TAP é demasiado importante para o país para a deixarmos cair. Quanto estamos a falar da TAP, não podemos ficar limitados ao resultado da TAP enquanto empresa. Isso é um desastre de análise, estamos a falar daquela que é uma das maiores exportadoras nacionais, estamos a falar de uma empresa que traz metade dos turistas"**, Pedro Nuno Santos, Ministro das Infraestruturas e Habitação.
 - **"Não podemos ser prisioneiros da crise da Covid"**, Boris Johnson, Primeiro-Ministro Britânico.
 - **"Em todo o mundo, a covid-19 está a ser usada para limitar o direito das pessoas a expressarem-se e participarem na tomada de decisões que afetam as suas vidas"**, Michelle Bachelet, Alta comissária da ONU para os Direitos Humanos.



ARTIGOS SELECIONADOS

PETER ZEMSKY (INSEAD)

“O QUE A SOCIEDADE PROCURA NOS LÍDERES ESTÁ A MUDAR”

As normas do negócio estão a mudar. Quem conduz a mudança?

Pensávamos sempre que seriam os consumidores. Eram eles quem exigiam produtos mais verdes, mais ecológicos, por exemplo. Mas a verdade é que eles não têm sido tão essenciais quanto se pensa. Um exemplo: podemos comprar café “bio” sem praticamente envolvimento algum. Ora um produtor pode enganar-nos facilmente e branquear o produto com um selo; por outro lado, o consumidor exige “verde”, mas quando lhe perguntam se paga mais 5% para ter eletricidade verde, a resposta típica é: “nem por isso”.

O que tem encorajado estas mudanças são outros dois stakeholders chave: investidores e funcionários. Não estou a dizer que os consumidores tenham perdido relevância, mas o poder dos trabalhadores é hoje enorme. Eles estão dentro da empresa, eles sabem o que andas fazer, eles sabem se dás ou não o exemplo. Sobretudo com trabalhadores mais jovens, eles querem empregadores que assumem uma missão, que sirvam de exemplo. Isto é uma grande mudança. Em paralelo, em muitos sectores, os investidores estão a fazer perguntas mais difíceis. Nalguns casos são eles quem melhor pode avaliar o que as empresas fazem, melhor pelo menos do que aquele consumidor cujo envolvimento se resume a comprar determinado produto.

É uma nova ascensão do poder dos empregados, fora dos sindicatos?

Tradicionalmente, os sindicatos preocupam-se em proteger empregos e que os trabalhadores recebam uma parte cada vez maior dos lucros. A distribuição da riqueza, a inclusão, continuam a ser temas relevantes, admito que nos EUA possamos assistir a ressurgimento do movimento sindical. Mas eu estou a falar de outro poder, aquele que é exercido individualmente ou em grupo, em especial pelos mais talentosos, aqueles criativos que têm outras opções laborais, e que agora dizem com mais frequência que

querem estar numa empresa que pague bem e seja interessante, mas que também os faça sentir bem com o que estão a dar ao mundo.

É a pressão do trabalhador que muda a empresa, portanto?

Os casos que temos visto são a ponta do icebergue. Quando isso surge, é um aviso aos líderes das empresas, de que se eles não sabem como definir a cultura, se não sabem o que dizer e como dizê-lo, ficarão em desvantagem desde o recrutamento.

Pode dar-nos exemplos dessa mudança na natureza da liderança e descrever como é que as escolas de negócio se adaptaram?

Uma das inovações de Silicon Valley é esta concepção de que é preciso um gestor de produto. É uma função que fica entre as necessidades do mercado e os técnicos da engenharia de desenvolvimento de software. Infelizmente tem o mesmo nome do gestor do produto que conhecíamos das empresas de bens de grande consumo, como na Unilever ou na PG, mas é menos marketing e mais engenharia. São profissionais que ficam ali, entre mercado e técnicos, sem autoridade formal, com a missão de garantir que quem desenvolve código trabalhe em coisas que o mercado queira ou precise. Empresas como Amazon ou Facebook ou Google têm esta função muito bem desenvolvida.

Quando trabalhamos com grandes empresas, estas precisam de perceber que estamos a lidar com uma nova função. E que é algo que terão de construir, se o software se tornar realmente importante para o negócio. Seja nos serviços financeiros, ou no retalho, incrementar a criação de valor depende em parte de bom software. Em segundo lugar, muitos estudantes de MBA, especialmente os que têm uma formação mais técnica, podem desempenhar este papel muito bem, se aliarem isso à compreensão do negócio. Em terceiro lugar, podemos acrescentar mais valor até mesmo para as tecnológicas dominantes. Não vamos ensinar Google e Facebook a gerir melhor o produto, mas eles têm muito talento que, a dado momento, tem de saltar para a liderança. Para tal, lançamos a formação de executivos em gestão do produto.

Qual o lugar da inovação na estratégia?

Uma empresa dominante que seja lenta, que se deixe atrasar, vai perder a sua posição, seja para uma startup ou para um concorrente. Há 15 anos, o tema dominante na sala era a estratégia empresarial: como é que crio sinergias entre negócios, como estrutura

as minhas aquisições? Isso ainda faz parte da estratégia, mas a discussão sobre como é que eu concorro na minha solução de e-banking, sobre como posso inovar a minha cadeia de abastecimento, é muito mais relevante hoje em dia quando se discute a estratégia de negócios.

Se olharmos para os grandes, como Google ou Facebook, muita da inovação que brota delas provém de aquisições, de empresas que compraram...

É verdade que se tornaram exímias em aquisições. Google comprou YouTube por 2000 milhões, mas por outro lado, depois transformou-o num activo que vale 90 mil milhões. Sim, o Facebook apanhou o WhatsApp bastante cedo, mas já fez muito com ele. Uma das coisas que torna estas empresas tão poderosas e, num certo sentido, assustadoras, é a capacidade de captarem talento.

A propósito do lado negro da tecnologia, como encara o manifesto subscrito pelas maiores empresas dos EUA no sentido de desenvolver empresas e negócios com mais propósito, além do de remunerar acionista?

Isso resulta de um conjunto de coisas que estão a convergir. A questão mais premente dos últimos 12 meses é a forma como, no plano social, emergiu o lado negativo da tecnologia. É muito importante que o mundo tecnológico perceba que isso faz parte de uma outra tendência maior, assente em três pilares. Um deles é a crise financeira de há uma década, que pôs em crise a escola do mercado livre. A escola de Chicago, toda essa concepção que se ficava pela beleza dos mercados financeiros acabou abalada; ver como o sistema quase ruiu foi como uma estalada para todos nós. E isso mudou o diálogo.

O segundo eixo é ambiental, o aquecimento global, o facto de não estarmos a resolver, o que mina a fé em todo o sistema. A terceira força motriz são as vastas implicações da tecnologia na vida de todos. Vivemos com isso desde o tempo que as nossas crianças passam coladas ao ecrã e, ao mesmo tempo, sentimos ou pensamos que estes negócios não querem saber de nós nem cuidam de nós. O sistema diz-lhes que se preocupam apenas com os lucros. Vivemos uma época incrivelmente emocional. E as pessoas estão a colocar pressão na política exigindo mais certeza e segurança. Isto alimenta mudanças tectónicas no mundo dos negócios.

Fonte: **Público**

SALVAR LEÃO DA OPOSIÇÃO? AINDA HÁ (PELO MENOS) CINCO DÚVIDAS NO ORÇAMENTO SUPLEMENTAR

O Orçamento Suplementar vai a votos na especialidade, mas o Governo ainda não está descansado. Apoio a sócios-gerentes, menos descontos em IRS, isenção de pagamento por conta, maior acesso a subsídio de desemprego, rendas nos centros comerciais, há várias propostas da oposição que podem ser aprovadas contra a sua vontade. Pressão socialista foi até à última hora, para salvar o primeiro orçamento do novo ministro. Mas ninguém procurou o PSD para salvar as contas de uma despesa extra.

Para os deputados é o segundo orçamento deste ano, em apenas quatro meses (e virá outro dentro de três meses). Para João Leão, agora promovido a ministro de Estado e das Finanças, é o primeiro da sua única responsabilidade. Mas como a tradição ainda é o que era antes da era covid-19, também neste o Governo socialista vai até à última hora na iminência de um orçamento que acaba com mais despesa do que desejava. O perigo, na voz do Governo, chama-se "coligações negativas" - onde os partidos da oposição se juntam e aprovam normas contra a sua vontade. Na voz da oposição chama-se outra coisa: vontade da maioria (porque o PS não tem maioria na Assembleia). A votação mais sensível começa na manhã desta terça-feira. E até à última noite, Governo e PS fizeram uma pressão sobre todas as bancadas para lhe salvarem a conta final com que João Leão quer fechar o Orçamento Suplementar: um défice, no limite, de 6,3%. Mas até ontem havia pelo menos quatro normas que arriscavam colher os votos de PSD, Bloco, PCP e CDS, votos suficientes para ficarem inscritos na versão final do documento. Algumas normas sensíveis e com importância para empresas e cidadãos. Vamos por partes.

Primeiro: ao que o Expressou apurou, a primeira dessas possíveis coligações negativas é a relativa à atribuição de um apoio aos sócios-gerentes, desprotegidos pela crise. A história é recente pelo que estará quente na memória: há cerca de um mês, esquerda e direita uniram-se contra o PS e aprovaram esse apoio extra; o Governo contestou e ameaçou com o Tribunal Constitucional, por alegada violação da Lei Travão (que proíbe o Parlamento de aprovar aumentos de despesa não previstos no Orçamento em vigor); Marcelo vetou há uma semana a lei e sugeriu ao Parlamento que incluísse a proposta no OE Suplementar.

Em conformidade, PSD, CDS, Bloco e PCP seguiram o conselho à risca. E têm em cima da mesa, para levar hoje a votos, exatamente a mesma proposta. "Há um mês foi uma negociação de filigrana, porque as propostas dos partidos não eram exatamente iguais. A ideia é preservar esse consenso", diz ao Expresso uma fonte parlamentar da oposição. Até à noite passada, o secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares e a bancada socialista contactaram, um a um, os partidos da oposição, pressionando para cederem. O mais provável é que não tenham sucesso - mas o final da história só se saberá hoje ou amanhã, dia final da discussão na especialidade.

Segundo: suspensão do Pagamento Especial por Conta ou Pagamento por Conta. Aqui a proposta é dos comunistas e pretende que o Estado não peça uma antecipação de IRC às empresas em dificuldades. Também aqui já há uma proposta legislativa aprovada pelos mesmos partidos, mas apenas na generalidade. Mas com receio do que se passou com os sócios-gerentes (ou seja, de um novo veto de Marcelo) o PCP antecipou-se e propôs a mesma norma neste Suplementar. O Governo contesta, alegando que a norma aumenta a despesa do Estado. A oposição contraria: aumenta este ano mas, por ser uma mera antecipação de impostos, será compensada no próximo ano. É mais uma dúvida em aberto.

Terceiro: menos retenção de IRS este ano. O princípio enunciado pela oposição (aqui proposto pelo CDS) é idêntico - fazer com que os portugueses descontem menos este ano, no auge da crise. Haverá menos receita agora para o Estado, mas compensada em 2021. A equipa de João Leão deu indicações ao PS para insistir que não pode ser assim - em teoria, o Governo espera que no próximo ano a recuperação económica ajude mais as contas do Estado do que neste ano, em que a queda é garantida.

Aqui, porém, mesmo que a norma seja aprovada, ela será apenas indicativa: as tabelas de retenção são determinadas por portaria do Governo e do Parlamento o máximo que pode seguir é uma norma indicando uma vontade maioritária para que se sejam mudadas.

Quarto: a diminuição do prazo de desconto para acesso a subsídio de desemprego. Proposta pelo PSD, o objetivo da norma é que se reduza para 180 dias o tempo de descontos realizados por quem está desempregado para que possa aceder a este apoio. Mas nem assim para todos: a proposta só se aplicaria a quem pedisse o acesso durante

o "estado de emergência" ou "estado de calamidade" (ou seja, de meio de março a final de junho). A esquerda quer até uma versão mais benéfica, mas a proposta social-democrata ameaça fazer a síntese da oposição. O Governo insiste que isso não é possível, pelos custos consequentes.

Quinto: diminuição do custo das rendas das lojas em centros comerciais. Proposta pelo PCP, mas com larga concordância do Bloco e PSD, a proposta impõe que uma parte destas rendas - indexadas a um valor mínimo de vendas - seja anulada durante este ano. Alegando que a crise leva a que muitas dessas lojas estejam em sérias dificuldades para sequer conseguir sustentar o espaço nesses centros. É mais um ponto em aberto no Orçamento Suplementar. Ficará na versão final?

A verdade é que há mais pontos em aberto, mas também outros já negociados na negociação que o Governo fez, sobretudo com a esquerda, nos últimos dias. Mas as contas do Governo continuam difíceis: se com o Bloco já fechou um travão dos apoios a offshores e aos apoios indiretos à banca, o PCP avisou já que não houve ainda concessões suficientes para evitar um voto contra. Já com o PSD, segundo apurou o Expresso, não houve contactos especiais para aproveitar a disponibilidade de Rui Rio para viabilizar este Orçamento de crise.

Mesmo assim, é possível que passe uma proposta dos sociais-democratas, a de um prémio remuneratório aos profissionais de saúde, pela luta contra a pandemia. Seguramente com o apoio da esquerda, talvez até com uma abstenção socialista. Até quarta-feira ao almoço se saberá.

Fonte: **Expresso**

MENOS ACIDENTES E MENOS MORTOS E FERIDOS NOS CINCO PRIMEIROS MESES DO ANO - ANSR

O número de acidentes rodoviários, vítimas mortais e feridos graves ou ligeiros diminuiu nos primeiros cinco meses do ano, face a igual período de 2019, tendo-se registado 9.297 sinistros, que provocaram 131 mortos e 618 feridos graves.

Estes resultados constam do relatório da sinistralidade rodoviária no continente referente aos cinco primeiros meses do ano, elaborado pela Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR) e divulgado hoje.

No período em análise ocorreram 9.297 acidentes com vítimas, dos quais resultaram 131 mortes, 618 feridos graves e 10.826 feridos ligeiros.

Para a ANSR estes resultados demonstram “uma melhoria nos principais indicadores de sinistralidade, comparativamente com o período homólogo de 2019”, com menos 4.531 acidentes com vítimas (-32,8%), menos 63 vítimas mortais (-32,5%), menos 226 feridos graves (-26,8%) e menos 5.824 feridos leves (-35,0%).

A ANSR realça que a redução do número de sinistros decorre da diminuição de tráfego durante o período de Estado de Emergência devido a pandemia por covid-19 que impôs medidas de confinamento desde 19 de março.

Contudo, segundo o relatório, a tendência de redução na sinistralidade já tinha sido verificada entre 01 de janeiro e 18 de março, período no qual se registaram menos 438 acidentes com vítimas (-6,4%), menos 22 vítimas mortais (-22%), menos 42 feridos graves (-9,8%) e menos 550 feridos leves (-6,7%) por comparação com o período homólogo de 2019.

No período em que vigorou o estado de emergência (19 de março a 02 de maio) foi registado um “acentuado decréscimo em todos os indicadores de sinistralidade”, concretamente menos 63,8% de acidentes com vítimas, menos 48,7% mortos, bem como menos de metade dos feridos graves (-57,0%) e menos 67,9% de feridos ligeiros. Dos resultados dos primeiros cinco meses o relatório destaca que dos despistes resultaram 44,3% das vítimas mortais e que a colisão entre veículos foi o motivo mais frequente do sinistro, tendo ocorrido em 50,9% dos acidentes com vítimas, 46,3% dos feridos graves e 55,8% dos feridos leves.

Contudo, face ao período homólogo, os despistes de veículos provocaram menos vítimas: 17 vítimas mortais (-22,7%) e 56 feridos graves (-19,0%).

Nos atropelamentos registaram-se menos quatro mortos (-13,3%) e menos 89 feridos graves (-48,6%) e nas colisões observou-se uma diminuição de 42 vítimas mortais (-47,2%) e 81 feridos graves (-22,1%).

A maioria dos acidentes (64,7%) com vítimas ocorreu em arruamentos: 41,2% das vítimas mortais, 45,8% dos feridos graves e 62,6% dos feridos leves.

Face ao mesmo período de 2019, “o maior decréscimo de vítimas mortais, em valor absoluto, registou-se nas estradas nacionais com menos 21 mortos e autoestradas (-16) e o de feridos graves em arruamentos (-115), autoestradas (-37) e estradas municipais, onde houve menos 33 óbitos.

O relatório indica que 61,8% do total de vítimas mortais eram condutores, 21,4% peões e 16,8% passageiros.

No caso dos feridos graves, a proporção de condutores e passageiros foi superior (65,9% e 18,6%, respetivamente), enquanto a de peões foi inferior (15,5% dos feridos graves).

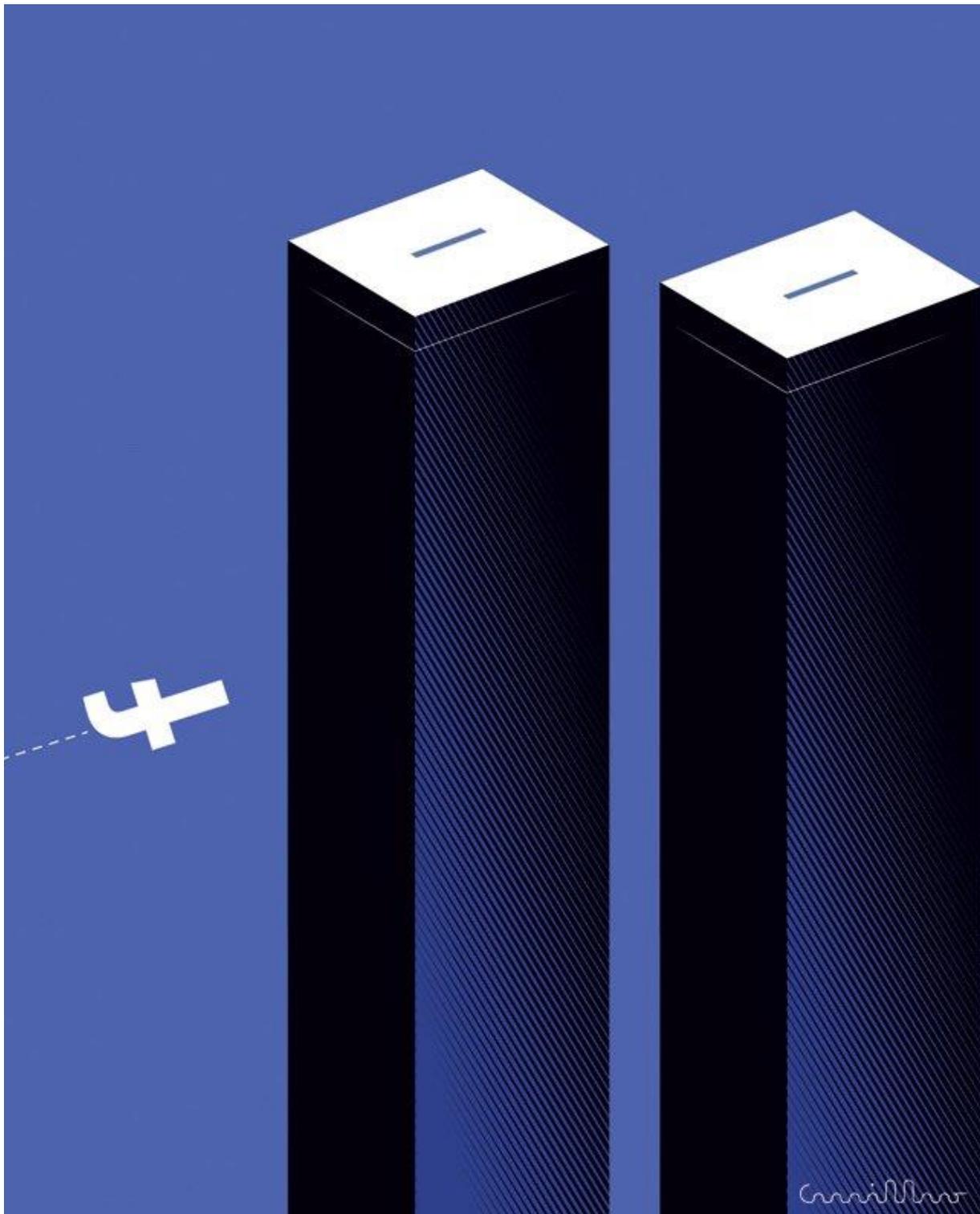
Também neste indicador e face ao período homólogo se verificou uma melhoria em todas as categorias de utente, nomeadamente nos condutores, com menos 49 mortos (37,7%) e 125 feridos graves (-23,5%), e nos peões, que apresentaram uma redução de 91 feridos graves (-48,7%).

Os automóveis ligeiros foram o que sofreram mais acidentes, com 75,9% dos casos, mas também registaram a maior diminuição relativamente ao período homólogo (-36,7%).

De acordo com os dados estatísticos disponibilizados, nos primeiros cinco meses do ano foram fiscalizados cerca de 46,5 milhões de veículos, o que representa um aumento de 31,2% comparativamente a igual período de 2019, tendo sido detetadas mais de 530 mil infrações, o que representou uma redução de 3,0% face ao ano anterior.

A maior percentagem de infrações detetadas pelas autoridades foi o excesso de velocidade com 64,5%, sendo que, de acordo com a ANSR verificou-se “uma diminuição em todos os tipos de infração que, nalguns casos, superior a 80%, como aconteceu com a condução sob o efeito de álcool, uso de telemóvel e não utilização de cintos de segurança”.

Fonte: **Agência LUSA**



Estudos mostram que o algoritmo do Facebook privilegia discursos controversos e divisivos para aumentar o envolvimento. Basicamente, todos estamos discutindo sobre Facebook para tornar Zuckerberg mais rico e minar a democracia no processo.



OPINIÃO

A SAUDAÇÃO FASCISTA DE ANDRÉ VENTURA

O grande tema das redes sociais deste fim-de-semana consistiu em saber se o braço levantado, com a mão esticada, de André Ventura na manifestação do Chega correspondeu, ou não, a um gesto intencional. Uns garantiam que sim, que aquilo era definitivamente a saudação fascista. Outros afirmavam que não, e até tinham para troca outras fotos em que Ventura aparecia de punho fechado, como um bom camarada.

A minha tese é magnânima: ambos têm razão. Por um lado, parece-me evidente que o gesto foi propositado. Não há braços levantados assim, por distração, em manifestações de direita radical. Aquilo foi feito para ser fotografado e para ser falado – e conseguiu os seus objetivos. Mas, por outro lado, é também evidente que se perguntarem a André Ventura se ele fez a saudação fascista, a resposta será “não”, que é um equívoco mal-intencionado, que só estava a acenar às pessoas e que os fascistas não têm lugar no Chega.

Contradição? Sim, mas propositada e bem planeada. Porque é neste território ambíguo que Ventura vem fazendo carreira. Vale a pena perder algum tempo a desmontar o mecanismo, para que no futuro ninguém possa dizer que foi ao engano.

André Ventura tem acumulado declarações absolutamente escabrosas nos últimos tempos, e isso é uma estratégia retirada da mais elementar cartilha trumpista. Há uma frase famosa da jornalista Salena Zito que se impôs como o resumo perfeito das eleições americanas de 2016: a imprensa levou Trump “literally, but not seriously”, enquanto os seus apoiantes o levaram “seriously, but not literally”. Ventura está à procura do mesmo – atrai os holofotes para cima de si com palavras ou gestos tão chocantes que captam a atenção dos media e das redes, para logo de seguida desvalorizar o seu conteúdo como mero sarcasmo, tiradas provocantes para épater les bourgeois (de esquerda, claro) ou interpretações “desajustadas” das suas reais intenções.

Só nos últimos dias, Ventura escreveu no Twitter coisas como: “Joana Amaral Dias gostava de ter um tête-à-tête comigo no Parlamento. Para isso tinha de pintar menos os lábios e ter mais do que 0,3% nas eleições em Lisboa.” Ou: “Quando encontrar no Parlamento a deputada e ex-ministra Ana Paula Vitorino vou dizer-lhe que tem de ter mais atenção a passar a ferro as roupas do marido.” Já para não falar nos comentários australopitecos sobre Filomena Cautela e Mariana Mortágua. Tudo aquilo é tão ostensivamente escabroso que se torna impossível esconder o fato de palhaço.

É muito pouco provável que André Ventura, o homem que tem um coelhinho de estimação – o Hitlerilas, como lhe chamou Ricardo Araújo Pereira –, seja uma besta machista. Não porque não existam ainda bestas machistas, mas porque mesmo as que existem já não são assim tão ostensivas. Se perguntarem a Ventura se o papel das mulheres é passar a roupa aos maridos, ele dirá: “Claro que não.” E, desta forma, os machistas podem votar nele, porque ele disse aquilo; e os não-machistas também podem, porque ele disse que não queria dizer aquilo.

Em tempos de vigilância redobrada da linguagem, os Trumps e Venturas deste mundo descobriram que a grunhice não-litera rende triplamente. Quem odeia sobrevaloriza; quem gosta desvaloriza; e quem desconfia gasta textos como este, a explicar a estratégia. Ventura ganha sempre. Qual é a solução para sair disto? Provavelmente o cansaço. A artimanha é de tal forma primária que talvez um dia – haja esperança – o truque do palhaço já não consiga enganar ninguém.

João Miguel Tavares, Jornalista

Fonte: **Público**

A CULPA É DAS CHEFIAS DE SAÚDE PÚBLICA

Afinal, há um problema mesmo sério em Lisboa por causa do descontrolo na pandemia do novo coronavírus, que já não é assim tão novo, e já se sabe quem são os responsáveis: Não é o primeiro-ministro -- António Costa só é responsável por 'milagres' --, não é a ministra Marta Temido, que, como todos sabem, não tem qualquer relação com os serviços do saúde. A culpa é da DGS, dos serviços de saúde e dos técnicos. Está encontrada a narrativa. A partir daqui, já podemos perceber por onde isto vai e os bodes expiatórios estão encontrados.

No último programa da primeira temporada do "Isto é gozar com quem trabalha", na SIC, Ricardo Araújo Pereira fez uma rábula sobre os culpados pelo que se passa na Grande Lisboa. E, dizia RAP, já são tantos que até são mais do que os contaminados pelo próprio coronavírus Covid-19. Se tivesse esperado mais uma semana, o humorista teria percebido que o sketch envelheceu muito rapidamente. Fernando Medina, esta segunda-feira na TVI, deu o mote com uma agressividade até surpreendente. "Isto não é problema de alta tecnologia, é um problema da qualidade das chefias. Ou as chefias em matéria de saúde pública conseguem em poucos dias por ordem na casa ou essas mesmas chefias terão de ser imediatamente reavaliadas", disse o autarca em relação à situação pandémica na Grande Lisboa. Já a reavaliação das responsabilidades políticas de quem não consegue pôr ordem na casa, nem uma palavra. Uma só.

Fernando Medina está na verdade a preparar o terreno para o que aí vem. Não deixa de ser irónico que Graça Freitas, a diretora-geral que deixou de ser técnica para ser política, que passou a condicionar as suas intervenções às necessidades político-partidárias do Governo e da ministra da Saúde, esteja agora com um pé fora porque não consegue pôr ordem na casa.

A estratégia deste Governo não é nova. Com os incêndios, só tarde e a más horas houve consequências políticas e a demissão da ministra Constança Urbano de Sousa, com o roubo em Tancos só tarde e a más horas houve consequências com a saída de Azeredo Lopes e resultado de uma investigação judicial. Agora, com Marta Temido, assistimos à mesma coisa: A responsabilidade política é coisa que não lhes assiste, a não ser que estejamos a falar de milagres.

Nota: Rui Rio, de forma deliberada ou despropositada, deu uma enorme ajuda a António Costa. Em vez de exigir responsabilidades políticas, o que seria normal no líder da oposição, critica a Direção Geral de Saúde. Costa agradece.

António Costa, Publisher do jornal ECO

Fonte: **Newsletter do ECO**

